

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Gaza vive incertezas mil dias após ataque de Hamas a Israel

Retaliação israelense matou 73.066 palestinos até esta semana

/ GUERRA

O ataque do grupo terrorista Hamas, que matou 1,2 mil pessoas e fez 251 reféns em Israel, em 7 de outubro de 2023, e desencadeou a guerra na Faixa de Gaza, completou 1.000 dias nesta quinta-feira. Outros conflitos surgiram na região, e acordos de cessar-fogo frágeis carregam as marcas de ataques persistentes. Tanto israelenses quanto palestinos estão desgastados pela pressão.

O destino de mais de 2 milhões de palestinos em Gaza, em sua maioria deslocados e vivendo em meio às ruínas, permanece incerto. As forças israelenses controlavam mais da metade do território sob o cessar-fogo que entrou em vigor em 10 de outubro, mas o governo de Israel ampliou essa área e afirma que pretende manter 70% do território.

Todos os reféns ou restos mortais das vítimas de 7 de outubro de 2023 já foram libertados ou entregues pelo grupo terrorista. Sobreviventes relataram fome prolongada, abusos físicos e psicológicos e, em alguns casos, violência sexual.

A retaliação de Israel matou um total de 73.066 palestinos até terça-feira, segundo o Ministério da Saúde de Gaza. Apesar do cessar-fogo, poucas pessoas conseguem entrar ou sair de Gaza. As etapas seguintes do acordo, incluindo o desarmamento do Hamas e a imensa tarefa da reconstrução, permanecem paralisadas.

“É preciso fazer muito mais para que sequer uma aparência de normalidade possa voltar, e estamos muito, muito longe disso”, disse nesta semana Nicolas von Arx,



OMAR AL-QATTAA/AFP/IC

Maioria dos 2 milhões de palestinos vive em tendas em meio às ruínas

diretor regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Os ataques israelenses diminuíram consideravelmente desde que o cessar-fogo entrou em vigor, mas continuam ocorrendo quase diariamente. O Ministério da Saúde de Gaza contabilizou 1.053 palestinos mortos desde o início do cessar-fogo até terça-feira, incluindo mais de 350 mulheres e crianças.

Na quarta-feira, as Nações Unidas alertaram que a expansão israelense em Gaza aumenta os riscos fatais para civis em “áreas sem demarcação clara no terreno”. O Ministério da Saúde afirmou que mais de 3.400 pessoas ficaram feridas desde o cessar-fogo. As Forças Armadas de Israel afirmam que têm como alvo o Hamas e outros grupos armados, frequentemente dizendo que eles planejavam ataques, e acusam o Hamas de usar civis como escudos humanos.

O principal diplomata responsável por supervisionar o cessar-

fogo, Nickolay Mladenov, disse que as próximas etapas da implementação do acordo mediado pelos Estados Unidos estão paralisadas devido à difícil questão do desarmamento do Hamas.

Esse tem sido um importante teste para o Conselho da Paz criado e liderado pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Lançado com grande destaque e bilhões de dólares em promessas internacionais de financiamento no início deste ano, com o único objetivo de promover a recuperação de Gaza após a guerra, o conselho agora faz poucas declarações públicas.

Os palestinos em Gaza dizem que estão chegando ao limite. Abrigados em vastos campos de tendas com serviços básicos escassos ou inexistentes, ou nas estruturas destruídas de edifícios bombardeados, eles continuam vivendo sob o zumbido dos drones israelenses e sob a ameaça diária de ataques.

Ataque russo em Kiev mata pelo menos 21 pessoas

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Um ataque aéreo de larga escala lançado pela Rússia contra Kiev nesta quinta-feira matou pelo menos 21 pessoas e feriu outras dezenas, segundo o prefeito da capital da Ucrânia, Vitali Klitschko.

Edifícios residenciais e infraestruturas civis foram atingidos na ofensiva, segundo as autoridades locais. O Serviço de Emergência informou ter mobilizado cerca de 500 profissionais e cem veículos especializados, incluindo um helicóptero, para lidar com as con-

seqüências do ataque.

Muitos moradores buscaram abrigo em estações de metrô depois que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e outras autoridades emitiram os primeiros alertas sobre a ofensiva. O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sybiha, descreveu o ataque russo como uma “noite de horror” em Kiev.

O Ministério da Defesa da Rússia informou que o ataque de larga escala atingiu instalações do complexo militar-industrial e do setor de combustíveis e ener-

gia em Kiev, segundo comunicado publicado nesta quinta-feira. A pasta também afirmou que aeroportos militares em outras regiões ucranianas foram afetados pela ofensiva.

O ataque foi realizado com o uso de armas de precisão de longo alcance disparadas a partir de bases aéreas, terrestres e navais, além de veículos aéreos não tripulados, segundo o Ministério da Defesa, que confirmou que a ofensiva foi uma resposta às ações da Ucrânia contra a infraestrutura civil na Rússia.

Vigilante é resgatado com vida após 8 dias dos terremotos na Venezuela

/ VENEZUELA

Em meio a um cenário caótico de destruição, centenas de pessoas se aglomeraram na frente de um prédio em escombros. É sinal de que algum fio de esperança apareceu em meio ao desespero de La Guaira, na Venezuela: um sobrevivente foi resgatado, oito dias após os terremotos.

“Corre, moça, enfim resgataram o vigilante”, grita uma guarda de rua que monitora a passagem de carros e motos. Hernán Gil, 43 anos, foi retirado dos escombros por equipes nacionais e internacionais de resgate. Ele era vigilante do prédio comercial, e ficou preso nos escombros da guarita.

Havia ali equipes do Chile, da Costa Rica, dos Estados Unidos, de El Salvador, de Portugal e da própria Venezuela, além da Cruz Vermelha. O idioma não fazia diferença. Todos naquele momento se abraçavam no setor de Playa Grande, no estado de La Guaira, presenciou a reportagem da Folha.

“É como nascer de novo, apenas”, disse um dos membros da

equipe chilena. Hernán Gil havia sido identificado vivo desde o último dia 28, conta a filha de uma senhora que, diferentemente do vigilante, segue sob os escombros. A estrutura do prédio comercial colapsou parcialmente. As equipes conseguiram escavar um túnel para chegar a ele, e o hidratavam por meio de uma mangueira.

Já a modelo e miss venezuelana Skarlent Rodriguez e o namorado José Castro foram encontrados mortos sob os escombros de um edifício. O casal estava no apartamento onde morava, em Catia La Mar, no Estado de La Guaira. A localização dos corpos encerrou dias de buscas que mobilizaram familiares, equipes de resgate e milhares de pessoas que acompanharam o caso.

A morte dos dois foi confirmada pela família em uma campanha de arrecadação criada na plataforma de financiamento coletivo GoFundMe para custear as despesas com os funerais. Uma semana após os tremores, o país contabiliza 2.295 mortos e 11 mil feridos, além de milhares de desaparecidos.

Lituânia confirma que vai permitir armas nucleares em seu território

/ LITUÂNIA

A Lituânia confirmou nesta quinta-feira que irá remover o veto constitucional à presença de armas nucleares em seu território, encerrando uma política que valia desde o fim da União Soviética, da qual fazia parte até 1991. O presidente Gitanas Nausėda disse que a medida irá ocorrer até o fim do ano, concordando com a intenção anunciada pelo novo primeiro-ministro, Mindaugas Sinkevičius, que assumiu o posto na terça.

O país é um dos mais expostos na região, contando com proteção aérea de outros membros da aliança militar Otan e com o reforço da primeira base militar germânica fora do território alemão desde a Segunda Guerra Mundial. “A situação geopolítica está piorando. Nossa Constituição foi escrita quando ela era totalmente diferente [em 1992]”, afirmou Nausėda, ressaltando que ainda não há planos para admitir os armamentos da Otan em solo lituano.

Com isso, o Estado Báltico se une à Finlândia, que derrubou veto semelhante de 1987 em forma de lei na quarta. Antes, a também membro da Otan, Polônia ha-

via dito que gostaria de ver armas nucleares americanas em seu território para conter a ameaça percebida quando Vladimir Putin instalou ogivas táticas na vizinha Belarus, sua aliada.

A Finlândia era neutra desde perder 10% do território para Moscou na Segunda Guerra Mundial, e a Lituânia integrava a União Soviética e abrigou ao menos uma base de mísseis que miravam a Europa na Guerra Fria. Já a Polônia era um satélite comunista do Kremlin. A invasão da Ucrânia em 2022 mudou a percepção, com Helsinque integrando a Otan no ano seguinte, sendo depois seguida por Estocolmo, que encerrou 200 anos de neutralidade.

No caso da ex-república soviética ucraniana, Kiev sempre lembra que, se não tivesse devolvido a Moscou o então terceiro maior arsenal nuclear do mundo nos anos 1990 em troca do reconhecimento de suas fronteiras, talvez o conflito atual não tivesse ocorrido. Por outro lado, a dispersão daquele arsenal era vista como nefasta para o regime global de contenção da proliferação nuclear, e especialistas apontam que essa percepção acabou legitimando a ideia de Moscou sobre o uso da força.